

## EPISIOPLASTIA EM CADELA COMO TRATAMENTO DE LIPOMA PERIVULVAR: RELATO DE CASO

<sup>1</sup>LORENZO STECK, <sup>2</sup>MARIELY THAÍS DE SOUZA, <sup>3</sup>TALITA OLIVEIRA RODRIGUES

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIFEOB, São João da Boa Vista/SP.

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária -UNIFEOB, São João da Boa Vista/SP.

<sup>3</sup>Médica Veterinária Residente no HOVET- UNIFEOB, São João da Boa Vista/SP.

**RESUMO:** O lipoma é um tumor benigno classificado como neoplasia mesenquimal, que origina de adipócitos e localizam-se no interior ou mesmo invadem a pele e o tecido subcutâneo. É realizado seu diagnóstico por meio da observação dos sinais clínicos e exames complementares como hemograma, bioquímica sérica, exames de imagem, exame de citologia. Normalmente o tratamento de eleição é o cirúrgico por meio da remoção tumoral e caso a excisão seja incompleta pode ser associado a radioterapia. No presente trabalho foi atendido uma cadela da raça Dogue Alemão, com 8 anos, que o proprietário se queixava de um aumento progressivo de volume em região vulvar e perivulvar há cerca de um ano. Ao exame ultrassonográfico e citológico ambos deram sugestivo de lipoma. O tratamento recomendado foi o cirúrgico, através da remoção da massa, e a realização da vulvoplastia. Passados, aproximadamente 20 dias, foi verificado que o animal já havia retornado a sua rotina normal, sem apresentar sinais de recidiva. Frente aos dados produzidos, conclui-se que o diagnóstico provisório foi obtido através do exame citológico e o tratamento realizado foi a remoção cirúrgica por meio da vulvoplastia. O prognóstico para esse tipo de neoplasia é considerado favorável para os lipomas bem circunscritos, visto que as recidivas não são frequentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** benigno, cirúrgico, lipoma, neoplasia, vulvoplastia.

### INTRODUÇÃO

As neoplasias cutâneas são as mais constantes diagnosticadas na rotina veterinária, dentre elas o lipoma é a mais comum. Ele pode ter origem de adipócitos e, eventualmente, da derme, sendo considerados uma neoplasia mesenquimal benigna comum. Os lipomas tem como características seu crescimento lento e definido como massas únicas ou múltiplas (PARANHOS, 2014).

Os tumores vaginais e vulvares são comuns em cadelas, devido à influência dos hormônios estrógeno e progesterona nessas últimas, quando não são castradas (MENDONÇA, 2012, MENEGASSI et al., 2016).

Os sinais clínicos de neoplasia vaginal são: saliência do períneo, prolapso de tecido pela vulva, disúria, polaciúria, tenesmo e obstrução à cópula em fêmeas não castradas. Se o tumor torna-se inflamado, infeccionado ou necrótico, pode estar presente corrimento vaginal sanguinolento ou purulento (ETTINGER e FELDMAN, 1997; SLATTER, 1998).

Segundo Tilley e Smith (2003), o diagnóstico diferencial é feito para prolapso vaginal, neoplasia uretral, prolapso uterino, hipertrofia de clitóris, pólipos, abscesso ou hematoma vaginal. Visto a rotina clínica de diversos hospitais é certo que os lipomas são afecções comuns em caninos e raros em felinos, sendo as cadelas castradas e idosas, aparentemente, as mais acometidas. Além do mais, de acordo com Birchard e Sherding (2008), a presença dessas tumores tem como fator predisponente a obesidade e a maioria dos animais que apresentam tal distúrbio tem em média 8 anos.

O diagnóstico provável de tal enfermidade é realizado por meio de inspeção e palpação da massa durante o exame físico do animal. Porém para confirmar o diagnóstico, é de grande relevância a solicitação de exames complementares, tais como, hematológicos, bioquímicos,

exames de imagens e avaliações citológicas e histopatológicas. A partir disso, pode-se determinar o tipo celular neoplásico, a definição, classificação do tumor e ,ainda, favorecer o planejamento cirúrgico (SILVA ET AL., 2017). Em casos de neoplasia benigna, o prognóstico pode ser favorável para os lipomas bem circunscritos e reservados para os tumores infiltrativos, considerando que o percentual de recidivas é alto e há, ainda, possibilidade de gerar destruição dos tecidos adjacentes (PARANHOS, 2014).

Como tratamento, a excisão cirúrgica é a mais recomendada sendo realizada a episíoplastia, que é definida como um procedimento de reconstrução usado para corrigir um defeito no períneo ou na vulva (BOJRAB M. JOSEPH, 1986). Ao realizar vulvoplastia, é importante garantir que a redução não seja excessiva de modo a causar disúria ou impedir a monta natural, se for caso disso (FOSSUM,2015).

## **OBJETIVO**

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de lipoma em vulva de cadela da raça Dogue Alemão e do procedimento cirúrgico de vulvoplastia para a excisão tumoral, além de revisar a literatura sobre o tema e discutir as diferentes terapias, bem como sua importância na medicina veterinária.

## **RELATO DE CASO**

Foi atendida no setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UNIFEOB, uma fêmea da espécie canina, da raça Dogue Alemão, não castrada, com 8 anos de idade, pesando 57 kg. A tutora do animal relatou aumento de volume em região vulvar desde os 2 anos de idade, porém há cerca de 1 ano, notou o crescimento progressivo da massa em questão. Ao exame físico o animal apresentou nódulo pendular em região vulvar e perivulvar medindo aproximadamente 20,0 x 15,0 cm, macio, aderido, não sensível a dor, com sinais de inflamação e área alopecica.

Foram realizados como exames complementares hemograma e bioquímica sérica ambos sem alterações significativas; ultrassonografia vulvar, observando massa com características de gordura (adipócitos) e exame citopatológico composto por adipócitos maduros, com citoplasma amplo, núcleo picnótico, deslocado para periferia com a presença de gotículas de gorduras livres e cristais de colesterol, com a presença predominante de células mesenquimais. Sendo assim, características sugestivas de lipoma.

Tendo como terapia instituída a excisão cirúrgica por meio da episíoplastia. Após anestesiado e feito a colocação do tubo orotraqueal foi realizada a anestesia epidural e em sequencia iniciou-se o procedimento cirúrgico. Foram feitas duas incisões paralelas em forma crescente circundando a vulva e retirando o segmento de pele demarcado e o tecido subcutâneo subjacente, feito isso foi realizado a redução do espaço morto com fio vicryl 2-0 e posteriormente à redução, suturou-se o restante da pele com uma sutura simples separada com fio nylon 3-0. O animal manteve-se estável durante todo o procedimento com parâmetros vitais normais. Porém devido ao tempo cirúrgico prolongado da episíoplastia não foi realizada a ovariectomia no animal. No transcirúrgico foi aplicado cefalotina(30mg/kg), cloridrato de ranitidina (2mg/kg) e dexametasona (0,5mg/kg) todos por via endovenosa. Foi instituído como terapia para casa cloridrato de ranitidina na dose de 2mg/kg, BID, durante 15 dias por via oral, cefalexina na dose de 30mg/kg, BID durante 15 dias por via oral, dipirona na dose de 25mg/kg, BID, durante 7 dias por via oral, prednisolona na dose de 0,5 mg/kg, BID, durante 3 dias por via oral e tramadol na dose de 3,8 mg/kg, BID, durante 7 dias por via oral. Além disso se recomendou a limpeza tópica com solução fisiológica a 0,9% e aplicação de Kollagenase® com cloranfenicol no local da

incisão. Após 20 dias, no retorno, a ferida se encontrava em ideal processo de cicatrização, retirando-se os pontos e sucedendo alta ao animal.

## DISCUSSÃO

As informações de idade, sexo e crescimento tumoral mostradas no caso de lipoma deste estudo, condizem com os achados de Paranhos (2014), quando afirmou que a grande maioria dos lipomas possuem um crescimento lento e tal enfermidade geralmente acomete animais com uma idade média entre 7 e 8 anos. Em seguida condizem também com a afirmação de Menegassi (2016), quando afirma que os tumores vaginais são comuns em cadelas não castradas. Goldschmidt & Shofer (1992) afirmaram em seus estudos que fêmeas são consideradas os animais mais predispostos ao lipoma. As características macroscópicas encontradas no tumor da paciente se encaixaram nas mesmas descrições de lipoma proposta por Paranhos (2014), que relatou serem tumores bem circunscritos, encapsulados, massas macias, de colorações esbranquiçadas e amareladas indistinguíveis de tecido adiposo normal e móveis. De acordo com Magalhães et al. (2001), o exame de citologia propicia informações rápidas e que direcionam ao diagnóstico correto. Porém, no presente relato, a citologia revelou células adiposas e células mesenquimais, sendo sugestivo, mas não conclusivo para confirmação do lipoma.

O tratamento cirúrgico, por meio da excisão tumoral é indicado em casos de tumores com crescimento acelerado. Já os lipomas infiltrativos devem ser tratados com um procedimento cirúrgico de urgência e precoce, podendo ser associada a radioterapia adjuvante, quando a excisão for incompleta (PARANHOS, 2014). Neste trabalho a excisão cirúrgica foi a recomendada devido ao tamanho e localização do lipoma que levava ao desconforto e a possíveis obstruções do trato genitourinário.

## REFERÊNCIAS

BIRCHARD, S. J. & SHERDING, R. G. **MANUAL SAUNDERS: Clínica de pequenos animais**, São Paulo, 2008.

BOJRAB, M. JOSEPH. **Cirurgia dos pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2º ed, pp 384-91. 1986.

DIAS, L. M. BRUNO. **Relatório Final de Estágio Licenciatura em Medicina Veterinária**, universidade de trás-os-montes e alto douro vila real, 2007.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. Editora Manole. São Paulo, 1ª ed., v.2, p.2273-74, 2346-48, 1997.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2º ed, p.637-38, 2005.

FOSSUM TW. 2015. **Cirurgia De Pequenos Animais**. 4.ed. Rio de Janeiro, Elsevier, pp. 2256-2297.

GOLDSCHMIDT, M. H. & SHOFER, F. S. Skin tumors of the dog and cat. **Pergamon Press Ltd**, Oxford. 1992.

MAGALHÃES, A. M., RAMADINHA, R. R., BARROS, C. S. L. & PEIXOTO, P. V. Estudo comparativo entre citopatologia e histopatologia no diagnóstico de neoplasias caninas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, 21, 23-32. 2001.

MENEGASSI CC, MARTINS ICS, PEREIRA GM. et al. Aspectos clínicos, cirúrgicos, histológicos e pós-operatórios de oito cadelas com leiomioma vaginal. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. 68(2):307-312, 2016.

MENDONÇA ML, SOUZA RG, CARVALHO VG. Leiomioma vaginal em cadela SRD. **Revista Eletrônica Nutritime**. 9(4):1875-1878, 2012.

PARANHOS, C. A. 2014. **Neoplasias cutâneas caninas**: um estudo descritivo de 4 anos. Medicina Veterinária. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

SILVA, F. L., SILVA, T. S., SOUSA, F. B., SOUSA JUNIOR, F. L., PEREIRA, L. J. C., CRUZ SILVA, J. & BEZERRA, F. B.; Lipoma subcutâneo abrangendo as regiões cervical e peri-auricular de um canino: Relato de caso. **Pubvet: Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia**,2017. V11, 363-370.

SOUZA, MICHEL GAVIOLI.; RENNÓ, PAUYRA DE PAULA.; COSTA, JORGE LUIZ OLIVEIRA. relato de caso - leiomioma vaginal em cadela. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Janeiro 2008.

TILLEY, L. P.; SMITH Jr, F. W. K. **Consulta Veterinária em 5 minutos** – espécie canina e felina. Editora Manole, p.1298-1299 2ª ed., 2003.

VILIOTTI, A. A. TATIANNE, et. al. Lipoma subcutâneo gigante em região lombo-sacral de um cão: Relato de caso. **PUBVET** v.12, n.1, a15, p.1-6, Jan., 2018